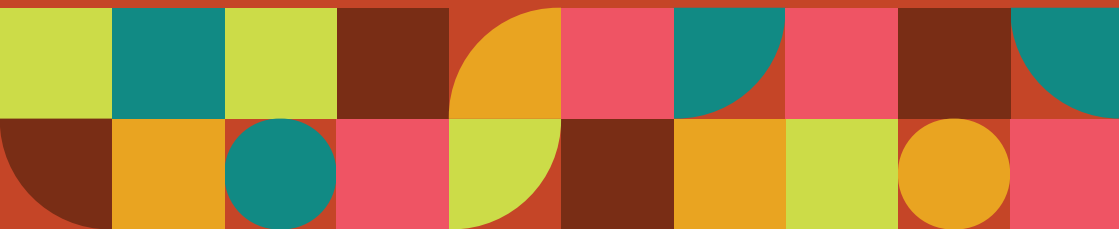




ÁGUAS, MULHERES E TERRITÓRIOS

manas paraenses articuladas
por dignidade e saúde
para nossas comunidades





QUEM SOMOS E O QUE ACREDITAMOS?

Somos as Manas, ou melhor uma parte delas, conectadas por uma iniciativa apoiada pela Hivos, com Mandí no Pará e Decodifica no Rio de Janeiro, formamos uma rede de jovens mulheres paraenses fortalecidas pela Organização Mandí, que visam incidir sobre a construção de políticas públicas com foco em justiça climática.

Mobilizadas contra as desigualdades que atravessam nossos territórios, somos lideranças femininas amazônidas na defesa de direitos socioambientais. Valorizamos a escuta, o protagonismo e a articulação de coletivos.

Em ano de COP 30 em Belém, gritamos: não à privatização da água, pois seu impacto atinge desigualmente a nós, mulheres, precarizando nosso cotidiano.

ÁGUAS SOMOS, ÁGUAS DEFENDEMOS!

A invisibilização e vulnerabilização das mulheres pela infraestrutura sanitária inadequada em Belém e na Região Metropolitana (RMB) é alarmante. Não existem soluções implementadas que são adaptadas à realidade amazônica nem aos impactos das mudanças climáticas, que se intensificam cada vez mais. Se isso não for enfrentado com responsabilidade e compromisso político socioambiental, o ciclo de desigualdade social e de gênero continuará precarizando a vida das pessoas, principalmente a saúde física e mental da população.

Doenças de veiculação hídrica como diarreia, hepatite e verminoses se somam ao sofrimento psicológico como ansiedade climática, estresse e depressão, especialmente entre comunidades vulneráveis.

NÓS SOMOS ÁGUA E PRECISAMOS DE ÁGUA LIMPA PARA VIVER COM DIGNIDADE.

Por isso, defendemos a efetiva articulação para a implementação do Plano Local de Ação Climática de Belém (PLAC-Belém). A ausência dessa efetividade nos condena a enchentes, secas extremas, ondas de calor, enfermidades e sobrecarga do sistema de saúde. Nós não nos calaremos mais diante disso, porque somos mulheres amazônidas, mobilizadas por uma justiça socioambiental, e exigimos que nossas vozes sejam ouvidas.

A luta por infraestrutura adequada é também uma luta por equidade, saúde e sobrevivência.

MULHERES E ÁGUAS: POR QUAL MUDANÇA CONFLUÍMOS?

O acesso universal e equitativo ao saneamento básico em Belém e na Região Metropolitana (RMB) é um horizonte de luta por dignidade e qualidade de vida, sobretudo na vida das mulheres. Sabemos dos desafios e acreditamos em estratégias que respeitem a realidade amazônica, reduzam desigualdades, previnam doenças e enfrentem os impactos das mudanças climáticas, com prioridade às populações historicamente invisibilizadas.

A condição de viver com saúde é o BÁSICO e, justamente por isso, que o saneamento também é. Para garantir que isso seja levado a sério serão necessários espaços de escuta com protagonismo feminino na elaboração de políticas públicas de sanitarismo em Belém e RMB.

Para isso, é necessário transformar a gestão do saneamento considerando adaptação climática em um processo transparente, justo e baseado em dados que traduzam a realidade das populações brasileiras, especialmente amazônicas. E é em direção a essa mudança que, nós, Manas, nos articulamos e mobilizamos, comprometidas com nossos territórios. Seguiremos na luta para que essa direção seja não só reconhecida, mas efetivamente seguida.

**ÁGUAS QUE SOMOS,
QUEREMOS E VAMOS FLUIR.**



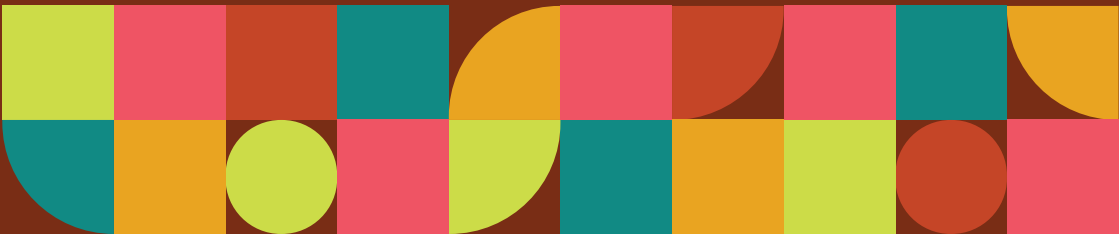
JUSTIÇA DAS ÁGUAS É JUSTIÇA DAS MULHERES!

**NA AMAZÔNIA, A MÁ GESTÃO DAS ÁGUAS
ADOECE CORPOS, DESTRÓI TERRITÓRIOS,
PERPETUA O RACISMO AMBIENTAL E CLIMÁTICO.**

É hora de romper com a lógica colonial de gestão urbana, que nega dignidade às populações amazônidas e atinge com maior crueldade as mulheres. Por isso lutamos por políticas públicas estruturantes que conectem justiça social, gênero e clima.

Nós, Manas, defendemos metas periódicas para o avanço dos serviços sanitários, com transparência, avaliação e projeção delas na gestão.

Reivindicamos a criação de indicadores específicos de mensuração da redução das desigualdades e instrumentos públicos acessíveis para monitoramento. Equidade de verdade é premissa para coleta e análise de dados. Exigimos também o aumento e a garantia de recursos destinados a infraestruturas que de fato propiciem saúde, dignidade e justiça para todas nós.

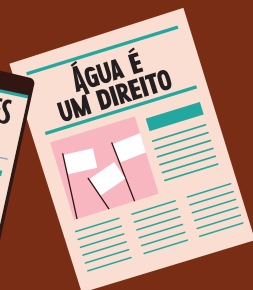


É por isso, que nós construímos exigências que serão nossas próprias linhas de atuação:



1. ARTICULAÇÃO SOCIAL COM QUEM JÁ ESTÁ NA TRINCHEIRA PELO DIREITO À ÁGUA E SANEAMENTO:

- ✱ Mapeamento de lideranças comunitárias, coletivos e movimentos sociais da RBM, para subsidiar e fortalecer soluções e iniciativas comunitárias já existentes;
- ✱ Enxergar as desigualdades de gênero existentes e ampliar a participação feminina nos processos decisórios, garantindo que suas demandas e experiências orientem as estratégias de enfrentamento e solução.



2. EDUCAÇÃO POPULAR COMO FERRAMENTA PARA ALCANCE DA MUDANÇA:

- ✱ Garantir a compreensão e participação ativa das comunidades, com foco no protagonismo feminino e amazônico.
- ✱ Produzir materiais formativos, como cartilhas, rodas de conversa e oficinas, que traduzam de forma acessível os debates sobre água, saneamento e justiça ambiental.

3. FÓRUNS ITINERANTES



Promoção de fóruns propositivos nas comunidades afetadas para ouvir lideranças, debater direito à água, saneamento, adaptação climática e vulnerabilidade territorial. Cada encontro resultará em uma carta de Direito das Águas, sistematizando demandas e prioridades locais.

Exigimos a implementação de ações e políticas públicas transparentes e participativas que nos OUÇAM e coloquem nossas dores como prioridade nas tomadas de decisão.

Não aceitamos mais adoecer e viver sem dignidade por falta de serviços básicos fundamentais à vida. É essa nossa prioridade para defesa e atuação durante a COP 30 em Belém.

EI MANAS, BORA JUNTAS?



MANAS RUMO A FUTUROS FEMINISTAS



Somos muitas, mas aqui estão aqui as mãos, corações
e mentes que escreveram esse manifesto:

Alessandra Queiroz

Ana Paula Bragança

Debora Vieira

Emanuelly Silva

Emanuele Ferreira

Gabriela de Nazaré

Gabryela Lobato

Ingrid Lorena da Silva

Izabela Silva

Júlia Christine dos Santos

Kamila Trindade

Maria Clara Reis

Maria Eduarda Santiago

Maryanne Tavares

Miriã Léa Pereira

Poliana Apoliano

Articulação e Organização:

Mandí



mandi.org.br



[org.mandi](https://www.instagram.com/org.mandi)



contato@mandi.org.br



**Nossos
Futuros Feministas**

